

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE – IEFE  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

ANNE KARLA FERREIRA DE MELO

**Comportamento Inadequado no Sexto Ano do Ensino Fundamental: relato de  
experiência no Programa Residência Pedagógica.**

Maceió – AL

2023

ANNE KARLA FERREIRA DE MELO

**Comportamento Inadequado no Sexto Ano do Ensino Fundamental: relato de experiência no Programa Residência Pedagógica.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de na modalidade de licenciatura.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Elizabete de Andrade Silva.

Maceió – AL

2023

**Catlogação na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

M528c Melo, Anne Karla Ferreira de.

Comportamento inadequado no sexto ano do ensino fundamental: relato de experiência no Programa Residência Pedagógica / Anne Karla Ferreira de Melo. - 2023.

21 f.

Orientadora: Maria Elizabete de Andrade Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 20-21.

1. Programa Residência Pedagógica. 2. Comportamento inadequado – Estudantes – Ensino fundamental. 3. Violência escolar. 4. Educação física escolar. I. Título.

CDU: 796 : 371.5

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Mariane e Carlos, sempre presentes em toda minha vida, se mantendo a disposição para que eu pudesse me sentir segura e amada.

A minha avó Ivonete (in memoriam) que me ensinou a me recriar e sempre seguir em frente independente de qualquer coisa, porque “mulher é forte”, assim dizia ela, exemplo de mulher guerreira que não perdia muito tempo chorando, porque segundo ela “as lágrimas só devem ser incentivadas se forem de alegria, as de tristeza a gente enxuga logo pra não alimentar”.

Aos meus filhos, Laíssa e Pedro, razão de todo meu empenho, esforço e dedicação. É por vocês que a melhor versão de mim aflora a cada dia, para terem uma vida mais equilibrada e pautada no amor, respeito, bondade e retidão.

Ao meu marido, pois entrou em minha vida há pouco tempo e sempre me incentivando, trouxe a paz e a alegria à minha vida, que uma boa companhia proporciona.

Deus que não me desamparou nessa jornada me fazendo uma pessoa melhor, a partir das dificuldades e obstáculos impostos, ajudou-me a vencer, fortalecendo-me e capacitando para as tarefas impostas, mostrando que a busca da perfeição é necessária, contudo o processo é o mais importante.

A todos citados, amo-os imensuravelmente e sinto que sem vocês eu não seria a Anne que hoje sou. Gratidão é a palavra de ordem para esse momento, que nem imaginaria vivenciar.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por estar presente em todos os momentos da minha vida me guiando, aos meus familiares que me apoiaram e incentivaram durante o processo.

Aos meus professores eterna gratidão por colaborarem com minha evolução de forma tão significativa e com tanto amor que a profissão docente exige.

Aos meus colegas de turma que me ensinaram a caminhar no ritmo deles, apesar da dificuldade em acompanhá-los (risos), amei a oportunidade das novas experiências trocadas. Especialmente a Amanda, Andson e Reinaldo que formaram junto comigo um quarteto top.

Ao professor Samuel meu preceptor da residência pedagógica que compartilhou sua experiência teórica e prática contribuindo imensamente para minha formação.

A minha orientadora Dr<sup>a</sup>. Maria Elizabete de Andrade Silva que não desistiu de mim, dando a direção, corrigindo-me e cobrando incansavelmente o cumprimento dos prazos e sempre buscando extrair minhas melhores performances, apesar da dificuldade. Gratidão professora!

## RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência sobre atividades desenvolvidas, no âmbito do Programa Residência Pedagógica em uma escola pública da cidade de Maceió, cujo objetivo foi demonstrar que é possível reduzir comportamentos inapropriados e episódios de violência entre os alunos a partir da aplicação de metodologias apropriadas. O estudo qualitativo buscou levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população, sustentado na observação participante no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, perfazendo um total de 440 horas. Contou com equipe composta por um coordenador institucional, um coordenador de núcleo, um professor preceptor e oito alunos residentes. O público-alvo foram alunos matriculados no 6º ano “G”, totalizando 30 (trinta) adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 12 e 15 anos. A experiência permitiu constatar, a partir da aplicação metodológica, uma maior participação dos alunos nas aulas de Educação Física, bem como uma diminuição de comportamentos agressivos e desrespeitosos no ambiente escolar entre seus iguais. Junto a isso foi observada a necessidade de um melhor embasamento de recursos para os enfrentamentos de situações-problemas similares às apresentadas neste relato.

**Palavras-chave:** violência, Residência Pedagógica, Educação Física.

## **ABSTRACT**

The present work is an experience report regarding an activity developed under the “Programa Residência Pedagógica” in a public school in the city of Maceió, whose objective was to demonstrate that it is possible to reduce inappropriate behavior and episodes of violence among students as a result of the application of proper methodologies. The qualitative study sought to raise the opinion, attitudes and beliefs of a population, based on participant observation from August 2018 to January 2020, constituting a total of 440 hours. The team was composed of an institutional coordinator, a nucleus coordinator, a preceptor professor and eight resident students. The target audience were students enrolled in the 6th year "G", totaling 30 (thirty) adolescents, of both genders, aged between 12 and 15 years old. The experiment allowed us to corroborate, from the application of the methodology, a greater participation of the students in the classes of physical education, as well as a significant decrease of aggressive and disrespectful behavior in the school environment among their peers. Alongside, the need for a better foundation of resources to face problem-situations similar to those presented in this observation report.

**Keywords:** violence, pedagogical residency, physical education.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 – Quadro de Regras (Fundamentação) .....</b>	<b>17</b>
--	-----------

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ERELIC	Encontro Regional de Licenciaturas
IEFE	Instituto de Educação Física e Esporte
IES	Instituição de Ensino Superior
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação e Cultura
KTK	Körperkoordinations-test für Kinder
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROESP	Projeto Esporte Brasil
PRP	Programa Residência Pedagógica
RE	Relato de Experiência
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	11
2	MÉTODO .....	13
3	RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	14
4	CONCLUSÃO .....	18
	REFERÊNCIAS .....	20

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo é fruto de uma experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica em uma escola pública da cidade de Maceió, onde presenciei constantemente comportamentos inapropriados ao ambiente, tais como: palavras ofensivas, empurrões, desordem nos deslocamentos, dentre outros. E esse tipo de comportamento foi também relatado por alguns residentes do programa, lotados em outras instituições escolares.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por sua finalidade promove aos estudantes de licenciatura a partir da segunda metade do curso, uma vivência prática do conhecimento teórico que possuem, adequando os currículos e propostas pedagógicas, às exigências e orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ampliando a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica, contribuindo para a formação de futuros professores (FARIA; DINIZ-PEREIRA, 2019).

Sabendo da responsabilidade do professor em seu aprimoramento contínuo, ele deve se apropriar de todo o embasamento possível e experiências práticas para realizar um bom trabalho. E o Programa de Residência Pedagógica (PRP), oferece ao estudante de licenciatura possibilidades de vivenciar a escola, ainda em sua fase acadêmica, vivenciando o conhecimento teórico adquirido.

Neste programa o aluno denominado residente é imerso na prática docente em uma escola de educação básica de forma gradual e segura, acompanhado por um preceptor e reportado a um coordenador que promovem o suporte necessário durante todas as etapas do processo, desde a caracterização, ambientação e observação até a regência propriamente dita, obedecendo aos cronogramas exigidos, carga horária para cada fase, planejamento e elaboração de aulas, preenchimento de relatórios e questionários com a oportunidade de apresentar seus resultados em eventos da área acadêmica.

Sendo o foco do residente participante do programa, a observância e experimentação das mais diversas manifestações socioeducacionais, assim como

todos os fenômenos que as cercam. Exemplo: a violência que adentra os muros da escola.

Segundo Unesco (2019) violência é qualquer forma de agressão física ou psicológica, em diversas proporções, com a intenção de machucar, isolar, rejeitar, ignorar, insultar, difamar, contar mentiras, xingar, ridicularizar, humilhar e ameaçar o próximo. Tem sido sentida de diversas formas pelos atores que compõem o ambiente escolar, onde vem assumindo um papel assustadoramente rotineiro.

A violência manifestada na escola é um fenômeno social, cultural e familiar, os alunos refletem na escola a extensão de suas experiências em seus lares; o que sofrem por discriminação; pela falta de políticas públicas que incentivem o desenvolvimento social; e principalmente pela carência afetiva.

Na afirmação de Abramovay “[...] os estudantes são potencialmente *violentos* por serem oriundos de uma família desestruturada.” (2012, p.33). Apesar de não podermos associar a manifestação desses fenômenos exclusivamente a um único fator, sobretudo porque os jovens são psicologicamente sobrecarregados em virtude dos diversos problemas sociais vivenciados em seu cotidiano, devemos considerar que a família tem um papel crucial na formação do indivíduo, seja de forma equilibrada ou desequilibrada.

Na perspectiva de Welchen e Oliveira (2013, p. 5), a escola, entendida como um local que possibilita uma vivência social diferente do grupo familiar deve oferecer a oportunidade do aluno ter acesso às informações e experiências novas e desafiadoras, capazes de provocar transformações e de desencadear processos de desenvolvimento e comportamento.

Assim, é como a unidade educacional, na forma de seus integrantes: gestores, funcionários, professores devem receber seus alunos incentivando-os ao processo de socialização com toda a comunidade escolar de maneira que esse ambiente transmita segurança e confiança necessária aos jovens fora de seu convívio familiar.

Com a finalidade de respaldar a escola exercendo seu papel, diversas leis foram criadas e/ou alterada. Uma delas é a Lei nº 13.663/18 de 14/05/2018 que inclui a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a

todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*), e a promoção da cultura de paz nos estabelecimentos de ensino (BRASIL, 2018).

Neste sentido, entende-se que os agentes da linha de frente do processo ensino-aprendizagem, professores e alunos, necessitam ter uma relação de confiança, onde o professor deve propor situações familiares e novas para desenvolver a plasticidade de ajustamento individual dos alunos, ou seja, ampliar a capacidade cognitiva e motora de aprendizagem através das diversas experiências oferecidas. Despertando neles o interesse pelas aulas como algo prazeroso e importante para seu desenvolvimento físico, psicológico e cultural, expandindo seu conhecimento para o meio onde está inserido.

Embasada na vivência do PRP nasceu esse relato de experiência, justificado por situações adversas encontradas no ambiente escolar durante o período de convivência com os alunos, que proporcionaram uma reflexão sobre as metodologias aplicáveis, facilitando a execução das práticas pedagógicas e do processo de aprendizagem, além de oferecer referência aos futuros residentes.

Assim, o objetivo deste relato de experiência foi mostrar uma possibilidade de reduzir comportamentos inapropriados e episódios de violência entre os alunos, durante as aulas de Educação Física em uma escola pública da cidade de Maceió.

## **2. MÉTODO**

Este estudo tem característica qualitativa, que para Gil (2002), possibilita a investigação de variados aspectos e descreve características de determinado fenômeno, e quanto a sua finalidade é descritiva, pois, ainda para Gil (2017), busca levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população. Em formato de relato de experiência (RE), sustentado na observação participante (*in loco*), onde há uma experiência pessoal, na visão de Marconi e Lakatos “a maneira particular pela qual o indivíduo reage aos fatos, à cultura em que vive à ciência, ao quadro de referência de outras ciências e as observações constituem também fonte de novas hipóteses.” (2003, p. 135), relatar as vivências interventivas possibilitam uma evolução na formação acadêmica e uma possível contribuição positiva ao progresso científico.

O período de vivência deste relato foi de agosto de 2018 a janeiro de 2020, perfazendo um total de 440 horas. O local de desenvolvimento do projeto foi selecionado por processo seletivo (Edital CAPES nº 06/2018), a equipe foi composta por um coordenador institucional, um coordenador de núcleo, um professor preceptor e oito residentes, o local da experiência (escola campo) foi uma escola pública municipal de Maceió - AL, localizada no bairro da Santa Lúcia, na periferia da cidade. A escola atende turmas de ensino fundamental II (6º ao 9º ano), sendo os alunos participantes deste estudo todos os matriculados do 6º ano "G", totalizando 30 (trinta) adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 12 e 15 anos, apresentando distorção idade/série, ou seja, faixa etária em atraso em relação ao ano que cursam, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC/SEF; 1997, p. 22) no nordeste 80% dos alunos do ensino fundamental tem idade superior a faixa etária correspondente de cada série.

### **3. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Segundo edital da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, os relatos tidos como não positivos agregam valor à comunidade docente futura servindo de reflexão tanto para o início do período do Programa de Residência Pedagógica do licenciando quanto para a finalização do seu próprio relato, tomando como referência relatos já catalogados. Uma vez que, apesar de descreverem a experiência individual do professor, mantendo a impessoalidade e seriedade, e mais frutífera que isso, dados, considerações e procedimentos com marco teórico e embasados puramente nos resultados obtidos com o estudo.

O PRP iniciou a partir da seleção dos discentes residentes e docentes preceptores ocorrida na Instituição de Ensino Superior (IES) – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), onde os residentes foram submetidos à análise documental do histórico analítico, teste escrito a fim de mensurar o conhecimento adquirido sobre o curso de Educação Física - licenciatura ao nível do período exigido, e entrevista individual com uma das coordenadoras do programa.

Seu cronograma foi dividido em cinco etapas: de formação e preparação dos participantes (60h/a); de planejamento das atividades didático-pedagógicas (60h/a);

execução das atividades (320h/a); elaboração do Relatório Final (20h/a); encerramento do PRP (40h/a).

A etapa de formação, ou preparação dos residentes, compreendeu reuniões de interação e direcionamento, diversas palestras, atividades e treinamentos práticos proporcionando a segurança necessária a partir de embasamento teórico adequado a fim de possibilitar a elaboração do projeto, recebendo as orientações e exigências sobre os objetivos do programa, os conteúdos a serem trabalhados, os formulários a serem preenchidos e seus respectivos prazos. Ao final desta etapa, houve a preparação para o desenvolvimento de uma pesquisa na escola sobre a aptidão física utilizando o Protocolo Esporte Brasil – PROESP/BR e controle motor Körperkoordinations-test für Kinder – KTK para verificação em crianças menores.

A etapa de planejamento das atividades, sob a supervisão do docente preceptor, teve início a partir da ambientação. Os residentes conheceram a escola campo por meio de levantamentos de dados relacionados à: estrutura, ambiente, docentes e discentes. Este diagnóstico serviu como informação para elaboração dos planos de atividades a serem desenvolvidos, e após aprovados pelo professor preceptor e a professora orientadora, foram apresentados à equipe pedagógica da escola campo (gestores, coordenadores e professores). Esse foi o ponto de partida para direcionar as abordagens a serem aplicadas, pois o ambiente influencia de forma positiva ou negativa no aprendizado. Segundo Miranda, 2016 “para que se promova uma educação de qualidade se requer a garantia de um ambiente com condições para que a aprendizagem possa ocorrer”.

A etapa de execução das atividades, a mais extensa necessitou de bastante empenho, por se tratar da imersão propriamente dita dos residentes na escola, passando da observação à regência de classe, intercalando com ações de intervenções pedagógicas, como por exemplo: a oficina de produção e prática de jogos de tabuleiro. A regência foi dividida em três unidades temáticas de abordagem: brincadeiras e jogos; esportes; ginástica. Sendo a última, a menos aceita pelos alunos, considerando as dificuldades em apresentarem-se para os colegas por timidez e por pouca experiência motora.

E finalmente a última etapa foi destinada à elaboração do relatório final, exigindo prazos e diretrizes específicas; e o encerramento do programa, com a

avaliação de forma sistemática, quando o residente faz sua autoavaliação, é avaliado pelos alunos e pelo preceptor, com relação às suas ações no programa. A consolidação do encerramento do programa aconteceu mediante Seminário Institucional Integrado do PRP com o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), contou com a apresentação das ações realizadas nos dois Programas, no auditório da IES - UFAL.

Intercalando as etapas houve outros dois momentos de socialização: na escola campo apresentando o programa e as atividades a serem trabalhadas aos gestores e equipe pedagógica; e o Encontro Regional das Licenciaturas (ERELIC) ocorrido no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), a fim de compartilhar experiências entre todos os envolvidos. Percebi que alguns colegas também sentiram a mesma dificuldade em executarem as atividades planejadas pela exposição da violência em sala de aula.

Considerando a observação de Gequelin e Carvalho, a escola como uma instituição formadora, torna-se ambiente favorável para a intervenção e prevenção de comportamentos antissociais. Assim, deve representar um espaço de acolhimento e aprendizado, e todos que a compõem precisam buscar a paz, inclusive os professores que representam os agentes atuantes.

Para Martins, Machado e Furlanetto (2016), os conflitos escolares que incitam os atos violentos, são ocasionados por fatores externos e internos, e toda a comunidade escolar deve compreender os problemas trazidos pelos alunos e ajudá-los a superar.

Durante o período de observação, as primeiras impressões que tive foram relacionadas à agressão verbal. Foi notória a maneira agressiva com que eles se referiam/comunicavam uns com os outros. Falas ríspidas e exaltadas, de maneira que produziam intimidações entre os iguais; sendo que uns se impunham mais sobre os outros; querendo sempre sobrepor sua voz causando tumulto, não respeitando quem está falando, por vezes nem o professor. Também a formação de grupos fechados que queriam se mostrar superiores. Eram bastante excludentes, principalmente com alunos introvertidos e com dificuldades de socialização. Portanto, dificultando a interação e inclusão dos alunos nas aulas, principalmente nas atividades em grupos.

Apesar de raras, as agressões físicas não passaram despercebidas. Durante as atividades presenciei alunos colocando o pé para derrubar o colega e obter vantagens; também foram notados empurrões e encostos intimidativos.

Para Weimer e Moreira, o diálogo e campanhas informativas sobre o tema e os perigos relacionados a esta epidemia silenciosa podem trazer muitos benefícios, tanto para os alunos quanto para os professores.

A execução de algumas atividades propostas era motivo de chacota entre eles, todavia estimei o desempenho com o direcionamento positivo para incentivar os alunos a não se sentirem retraídos ou subjugados. Sempre pontuando, elogiando, parabenizando e estimulando melhora daquela execução, causando inibição das chacotas e gerando maior participação do restante da turma.

Diante do cenário exposto no período de observação, decidi com o professor preceptor e a coordenação, começar minha intervenção elaborando juntamente com os alunos, um quadro de regras, a ser seguido durante as aulas para promover a interação, diálogo e respeito. Foram estabelecidas cinco regras de boa convivência elegidas em comum acordo (o residente e os alunos).

A construção do quadro aconteceu em sala de aula, quando apresentei algumas situações problema e solicitei que os alunos recomendassem soluções. Para melhor compreensão, o quadro 1 demonstrará os fundamentos utilizados na estruturação do quadro de regras:

**Quadro 1.** Regras construídas com os alunos

<b>QUADRO DE REGRAS (FUNDAMENTAÇÃO)</b>		
<b>Situação problema</b>	<b>Regra escolhida</b>	<b>Finalidade alcançada</b>
Atrasos recorrentes no início das aulas	Chegar no horário correto da aula.	Não perder conteúdo ou atrapalhar a explanação
Roupa inadequada para atividades práticas	Trazer um short ou bermuda e vir de tênis.	Evitar lesões e favorecer a mobilidade.
Falta da percepção da necessidade de hidratação	Trazer de casa sua própria garrafinha de água.	Habitua-los a hidratarem-se
Agressões verbais e físicas	Não agredir física nem verbalmente	Evitar discussões e atritos
Desinteresse em participar das práticas	Não faltar mais de uma aula por mês	Incentivar a participação nas aulas práticas

**Fonte** – diário de campo da autora

Após elencadas as regras com a participação e consenso de todos, o que facilitou sua aplicação diária, foi feito um controle de acompanhamento por pontuação negativa para quem descumprisse o acordado e/ou pontuação positiva para todos no dia que nenhuma regra fosse burlada. Com o passar do tempo todos já estavam habituados e cumpriam voluntariamente o estipulado.

Essa metodologia foi adotada durante todo período de regência na busca de harmonizar a turma em aspectos gerais e influenciou indiretamente na diminuição da violência durante as aulas, porque eles cumpriam as regras e cobravam entre si o cumprimento, percebendo que as regras ajudavam na boa execução das atividades.

Ressaltando que na abordagem da unidade temática brincadeiras e jogos, os alunos perceberam a importância e a necessidade do cumprimento das regras de forma geral, tanto no jogo como na vida. Sendo necessário saber ganhar mas também aprender a perder.

#### 4. CONCLUSÃO

A intervenção metodológica relatada resultou em mudança de comportamento dos alunos, melhorando a participação dos alunos nas aulas e o respeito entre eles.

Deste modo, ao relatar minha vivência, em situações adversas observadas, durante a participação no Programa Residência Pedagógica, oferecendo uma reflexão e referência para futuros residentes. Foi verificado que nunca estaremos totalmente preparados para enfrentar os obstáculos apresentados, o que na realidade é muito interessante, pois nos lembra da necessidade de aprimoramento constante.

Todavia, independente da dificuldade apresentada no período de experimentação da prática docente, o aluno residente deve ter condições de, a partir de seu embasamento teórico, buscar as metodologias necessárias para executar as atividades exigidas e desenvolver e/ou aprimorar em seus alunos as competências e habilidades pertinentes ao período letivo no qual se encontram.

Analisando as circunstâncias apresentadas, sugere-se a indicação de maior embasamento de recursos para os enfrentamentos de situações problemas similares às apresentadas neste relato. Em futuras edições do programa a temática da violência no ambiente escolar, como outras também delicadas, poderia ser incluída no período de formação dos residentes sob a forma de palestras, seminários e afins, possibilitando maior preparação e conseqüentemente mais segurança para atuar.

A atuação da escola como entidade comunitária e do Estado como entidade social é de extrema relevância, ambos devem assumir seu papel na inibição desses comportamentos, pois os alunos são os cidadãos responsáveis pelo futuro da Nação e as famílias devem ser incluídas como entes influentes e indispensáveis na comunidade escolar e merecem ser atendidas por políticas públicas que reflitam de forma positiva resultando em lares estruturados e equilibrados.

Por fim, apesar do curto período de intervenção, foi percebido que em virtude da metodologia aplicada durante as aulas de Educação Física, houve uma maior

participação dos alunos nas aulas práticas, bem como uma diminuição de comportamentos agressivos e desrespeitosos no ambiente escolar entre seus iguais. Eles se adaptaram bem as rotinas de aula e mostraram-se mais interessados ao aprendizado dos conteúdos programáticos propostos, o que facilitou consideravelmente uma aprendizagem significativa.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. **Conversando sobre violência e convivência nas escolas** - FLACSO sede Brasil; Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: mar. 2018.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>, 2018. Acesso em: Acessado em 07 de dezembro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.663**, de 14 de maio de 2018. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Diário Oficial, Brasília, 15 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

FARIA, J. B.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? **R. Educ. Públ.**, 28, n. 68, p. 333-356, 2019.

GEQUELIN, J. L., & de CARVALHO, M. C. N. (1). Escola e comportamento anti-social. *Ciências & Cognição*, 11. Recuperado de <http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/657>> Acesso em: maio 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, A. M.; MACHADO, C.; FURLANETTO, E. C.. Mediação de conflitos em escolas: entre normas e percepções docentes. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 161, p. 566- 592, 2016.

MIRANDA, P. V.; PEREIRA, A. R; RISSETTI, G.. A influência do ambiente escolar no processo de aprendizagem das escolas técnicas. **In: VI Seminário Nacional de Pesquisa em Educação**. UNISC, 2016. Disponível em:

<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sepedu/article/view/14918/3649>>  
Acesso em: dez. de 2022.

UNESCO. **Violência escolar e bullying**: relatório sobre a situação mundial. Brasília, 2019.

WEIMER, W. R.; MOREIRA, E. C. Violência e bullying: manifestações e consequências nas aulas de escolar. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte vol.36** no. 1 Porto Alegre Jan./Mar. 2014. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892014000100017> > Acesso em: dez. 2022.

WELCHEN, D.; OLIVEIRA, M. M. C.. A Formação de Valores no Ambiente Escolar. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 4, n. 1, p. 19-30, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/viewFile/2683/pdf>>. Acesso em: abr. 2018.